

CLAMORES
FESTIVOS 24
DOS
EDUCANDOS
DA
REAL CASA PIA
DO
CASTELLO DE S. JORGE
PELO FELIZ NASCIMENTO
DA
SERENISSIMA SENHORA
DONA MARIA
PRINCEZA DA BEIRA.

EM 29 DE ABRIL DE 1793.



LISBOA:
NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

ANNO M. DCC. LXXXIII.

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o
Exame, e Censura dos Livros.*

M. 1608 P.

REAL CASA
CASTILLO DE S. JORDE
SERANISIMA SENHORA
DONA MARIA
PRINCEZA DA BEIRA



ISSO
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA
ANO M. DCCLXXXIII
Com licença da Real Mesa dos Contas e do Conselho Real de
Assuntos e Cartas do Reino

H 522506

SONETO.

EStes que vês, Senhora, affim contentes
 Proclamar o teu Nome respeitado,
 Prole que adopta, e utiliza o Estado
 Na falta de seus míseros parentes;

Aqui por leis suaves, leis prudentes,
 Ao Ocio corruptor se tem salvado;
 E aqui á sombra de hum Poder Sagrado
 Gozão em paz prazeres innocentes:

Ah digna-te escutar os seus clamores!
 Não ouves como em placida harmonia
 Hoje entôão gostosos teus louvores?

Affim marcão, e contão neste Dia,
 Q' o Ceo abençoando os teus amores
 Nos vai encher de bens, e de alegria.

De hum dos Educandos ao Principe Nosso Senhor.

SONETO.

HE vossa , Augusto PRINCIPE , a virtude
 Q' hoje as tímidas vozes me desliga ;
 Deixai que esta alma o proprio vôo siga
 De fingelo prazer que nunca illude :

Deixai que em vóz balbuciante , e rude
 Do nosso parabem sôe a cantiga ;
 Por meus focios por mim deixai que eu diga
 Quanto o coração diz sem que o estude :

He o Real favor quem nos ampára ;
 Temos em vós quem sempre nos console ,
 Se eterno fosses , isto nos bastára :

Mas , porque nunca o Ceo nos desconsole ,
 Pedimos , e elle dar-nos começará ,
 A sempre Augusta desejada Prole .

SONETO.

Real Filha de Heróes, que o Ceo piedoso
 Quiz conceder á Lusa Monarchia,
 Excelsa Neta da Immortal Maria,
 Que todo o Mundo adora respeitoso:

Neste Dia feliz, e glorioso,
 Pueril, e innocente companhia
 De mistura co' a pública alegria
 Ergue festivo brado clamoroso:

Virtudes aprendei que ao Orbe espantão,
 De vossa Augusta Mãi, do Pai Augusto,
 Q' em torno ao Real berço as Musas cantão:

Crescei para reinar, crescei sem lusto;
 Q' os vossos fiéis Lusos vos levantão
 Em cada coração hum Throno, hum Busto.

Alludindo ao Dia em que nasceo S. A.

SONETO.

Neste Dia em que o Luso solemniza
 A Fé, a Santa Fé, sempre illibada,
 Pedida a Augusta Prole lhe foi dada:
 Oh Ceos! quanto este acaço symboliza!

O tronco, de onde vem, caracteriza
 A vergonta, que em flôr vemos brotada;
 Parece que do Ceo já vem marcada
 Do Régio tronco Luso com a divisa:

Nem sempre em clara vóz usa explicar-se
 O Deos, a quem rogamos tantas vezes,
 E que a innocente vóz gostou dobrar-se:

Povo fiel, o aviso não desprezes,
 Piedoso sempre o Ceo ha de prestar-se
 A' Pura Fé, á Fé dos Portuguezes.

SONETO.

V Em, oh Augusta Candida Menina!
 Dom, que do Ceo nos trôxe a Natureza
 De virtudes, de graças, de Belleza
 Qual vens dotada pela Mão Divina:

Vem, dádiva celeste, e peregrina
 Affugentar a pávida tristeza;
 E entre a dubia esperança Portugueza
 Vem raiar como Aurora matutina:

A Augusta longa Geração prelûdes,
 Que pouco o tempo já de nós affasta;
 Ouve os nossos festivos alaúdes:

Piza o cóllo da Inveja que se arrasta;
 São dos teus annos orbita as virtudes,
 Segue a Real Avó, e Mãi, e basta.

SONETO.

OS Ceos ouvirão nossos votos justos,
 As innocentes vozes escutarão,
 E o Thalamo Real abençoarão
 Por nosso bem, oh Principes Augustos!

Não meio de esperanças, e de sustos
 Afsás os Portuguezes vacillarão;
 Mas súplicas fiéis o ar ralgarão:
 Os Ceos ouvirão nossos votos justos:

Ao Throno, a que de em torno os Astros gyrão,
 A hum Deos Liberalissimo, e Tremendo
 Canticos subão como os ais subirão:

E a nossa gratidão reconhecendo
 Os Ceos, que supplicando nos ouvirão
 Oução nosso prazer agradecendo.